

SEMPRE AO POVO SE  
DEVE A VERDADE. NÃO  
O ENGANEM, NÃO O ALU-  
CINEM, NÃO O EXPLOREM,  
EDUQUEM-NO, MAS NÃO  
O PERVERTAM.

Joaquim Manso  
(Fundador do  
«Diário de Lisboa»)

(Avença)



A Biblioteca Publica  
LISBOA

ANO XX N.º 488

ABRIL — 18

1972

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua do Município, 12  
Telefone 22319 FARO

DIRECTOR,  
EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua da Carreira  
Telefone 62536 LOULÉ

## UM SONHO EM VIAS DE CONCRETIZAÇÃO

# LOULÉ

## rejubila com a adjudicação da empreitada de construção do novo e monumental SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Os trabalhos  
iniciam-se  
ainda no  
corrente mês

Grande, paciente e laborioso processo este que terminou com a adjudicação da empreitada de construção do Novo Santuário da Nossa Senhora da Piedade pela avultada verba de 7.192 contos à

empresa de construções de Loulé, Carapeto & Tavares, Lda.

Primeiramente, a parte burocrática que foi preciso ladear, vencer e definir para legalizar a posse dos terrenos herdados pela Nossa

Senhora da Piedade, para se poder negociar o arrendamento à Empresa Turística de Vale do Lobo no Algarve, única forma de conseguir a verba precisa para a obra.

Data de 1965 o concurso feito entre vários arquitectos para conceberem e projectarem o templo, a classificação dos concorrentes e a escolha do preferido, que foi o da autoria do arquitecto Nereus Fernandes.

Entabuladas negociações com este arquitecto, foi-se protelando por mais uns anos a elaboração do projecto escolhido que ora em-

(Continuação na 2.ª página)

Aspecto da imponente Procissão da «Mãe Soberana» que, em 16 Abril, trouxe a Loulé milhares de visitantes, em grandiosa manifestação de fé.



## O Presidente da República VISITA O BRASIL



O Brasil comemora, este ano, o 150.º aniversário da sua independência.

Foi há cerca de 500 anos que Pedro Álvares Cabral descobriu as terras da grande nação brasileira, onde Portugal exerceu grandiosa acção civilizadora.

Datas históricas que simbolizam um indivisível traço de união entre os dois países irmãos, não podiam deixar de ser devidamente festejadas por Portugal e Brasil que tantos caracteres comuns

(Continuação na 8.ª página)

## Dia do Turista

- sob o signo da flor

No próximo dia 20 decorrerá, uma vez mais, o Dia do Turista, que vem sendo comemorado anualmente. Este ano a festa terá como símbolo a flor.

O Algarve, província preferida pelos estrangeiros que visitam o nosso país, irá dedicar à efeméride a atenção que se impõe, distribuindo milhares de flores pelos visitantes e organizando diversões várias em inúmeras localidades algarvias.

No nosso concelho haverá exposições de ranchos folclóricos (em Vale de Lobos, Quarteira e Vilamoura) e outras festas cerimoniais dedicadas aos turistas que escolheram as terras do Sul para as suas férias.

## Novas dimensões — Idênticos propósitos

### Notas Soltas

Por J. Monteiro

A Indústria de Panificação atravessa uma grave crise no nosso País.

As padarias de cozedura média não têm rentabilidade legal, conforme foi recentemente afirmado por um industrial do ramo da panificação, o qual pôs à disposição do Grémio respectivo a sua padaria, oferecendo a exploração da mesma por 6 meses (apenas pelo custo da renda de casa) — a fim de demons-

(Continuação na 8.ª página)

Havíamos escolhido a expressão «Regresso às Origens» para título deste apontamento; mas, por nos parecer demasiado freudiana, carregada de metafísica, decidimo-nos pela simplicidade — preito oportuno ao que iremos escrever.

Na realidade quando, no dia 1 de Dezembro de 1952, «A Voz de Loulé» contactou pela primeira vez com os leitores, as dimensões das suas páginas, como muitos ainda devem estar recordados, eram iguais às que hoje formam

(Continua na 5.ª página)

## Universidade no Algarve

«Conceito de uma Universidade» — tema tratado, no passado dia 14 do corrente, no Circulo Cultural do Algarve, pelo Eng.º Laginha Serafim, nosso ilustre confratâneo.

No próximo número daremos o devido relevo à intervenção do distinto conferencista.

LEIA E ASSINE

«A VOZ DE LOULÉ»

## O Algarve na T. V. sueca

O conhecido realizador, apresentador e comentador da TV sueca Lasse Holmqvist vem realizar uma série de quatro documentários sobre o Algarve — onde permanecerá durante 15 dias.

Os documentários sobre a nossa província, um dos mais populares centros de férias para os tu-

(Continuação na 2.ª página)

## PISCINA PODE SER REALIDADE

■ A Câmara apoia a iniciativa

■ Surgem as primeiras adesões

● LER NA PAGINA —> 5

## NOTA QUINZENAL

QUANDO se soube que o navio tanque italiano Giuseppe Giuletta naufragara, carregado de combustível, a 14 milhas a sudoeste do Cabo de São Vicente, bateram mais forte, rotundos de temor, os corações de alguns algarvios.

TODAVIA, sem se tornar necessária a acção de quaisquer detergentes, para lavar as águas, foi o próprio mar que, sempre simpático, se encarregou de livrar as praias da nossa província da terrível «maré negra» que as ameaçava.

BEM vistas as coisas, alguém sofrerá as consequências da ajuda que o antigo deus Eolo se dignou conceder às nereidas algarvias: a «maré negra» irá, talvez, até às costas africanas, fugindo inevitavelmente, às contradições de um racismo nítido entre a realidade e a linguagem.

PULSAM por isso a transbordar de felicidade, os corações daqueles algarvios que amam as águas translúcidas do mar do Algarve. E contudo, no entanto, qual império romano destas bandas do sul, outra ameaça surge já: a «maré loira», mais dengosa, sensual, sonante, de cujo resultado nenhum conhecido deus turístico nos pode aqui informar.



# Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório —  
Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-58, de fls. 50 a 53, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 10 do mês corrente, na qual Fernando Manuel Martins e mulher, Ilda Manuela da Conceição Romão Martins, residentes na cidade de Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — misto, constituído por terra de semear, com árvores, e moradia de casas térreas com 3 compartimentos para habitação e uma dependência, no sítio de Vale de Éguas de Baixo, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Cristóvão Frederico António, do sul com António Bota Valério e do poente com Manuel Francisco Figueiredo, omisso na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, a parte rústica sob o artipo n.º 877, com o valor matricial de 480\$00, e a urbana sob o artigo n.º 231, com o valor matricial de 1 080\$00, no valor matricial global de 1 560\$00 e o declarado de 50 000\$00.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do mesmo haver sido comprado pelo



cartas ao director

(Continuação da 8.ª página)

gico nos parece pois que daqui resulte algum encargo para o município. Não sei como foram construídas as belas piscinas de Évora, em que há até um bar, o que permite a quem ali se ociosa a fruição de momentos admiráveis. Estou porém convencido de que elas terão custado e estarão a custar alguma coisa ao erário municipal.

Pode ser porém que esta minha apreensão não tenha fundamento e que a coisa vá por diante. Oxalá! O acontecimento, a verificar-se, dar-me-ia uma grata satisfação, não tanta contudo como a que me traria a decisão de se proceder finalmente ao desvio da linha férrea com tanto ardor preconizado pelo Sr. Raul Pinto, que em tal batalha tem posto o entusiasmo duma juventude que não desaparece nele e que é naturalmente alimentado pelo amor que tem à sua terra, o que parece nem todos os louletanos têm compreendido.

Estou a escrever deitado e portanto em más condições. É pois natural que não seja fácil entender algumas palavras aqui rabiscadas, do que me peitencio.

Creia entretanto na estima do que se lhe confessa amigo,

J. Piedade Júnior

Paço d'Arcos, 25/3/72

P. S. — Vi Loulé através da Televisão. O Sr. Pinto, como sempre, a defender a sua dama.

justificante varão, a Joaquina de Jesus, viúva, Manuel Frederico de Brito, Glória de Jesus de Brito e Benvida de Jesus de Brito, e respectivos cônjuges, por escritura de 3 de Janeiro do ano corrente, lavrada a fls. 77, v. do livro n.º B-55, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que o mesmo prédio se encontra ainda inscrito na respectiva matriz predial rústica e urbana, em nome de José de Brito Parreira, e que os vendedores, de quem eles justificantes o adquiriram são respectivamente, viúva e descendentes daquele referido titular das inscrições matriciais.

Que, atendendo ao disposto no artigo 13, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os vendedores, eram na data da referida escritura de 3 de Janeiro do ano corrente, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem em comum e sem determinação de parte, do prédio vendido, na sua qualidade, respectivamente, de viúva e herdeiros do referido José de Brito Parreira, como se disse e consta da escritura de habilitação notarial, da mesma data de 3 de Janeiro do ano corrente, lavrada a fls. 75, v. do mesmo livro n.º B-55, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, por sua vez o prédio vendido e supra descrito pertencia ao casal dos referidos José de Brito Parreira e Joaquina de Jesus, pelo facto do mesmo haver sido doado à referida Joaquina de Jesus ao tempo solteira, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1910, por sua mãe, Joaquina de Jesus, viúva, que foi residente no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto, há muito mais de trinta anos, inicialmente a donatária, posteriormente ela e seu referido marido, e por morte deste, ela e seus referidos filhos, sempre têm possuído o referido prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma pessoa pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a referida aquisição, pelos meios extrajudiciais normais.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Abril de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

# NOVO TEMPLO PORQUE não fazem?

(Continuação da 1.ª página)

penava por este ou aquele pormenor. Uma vez concluído o antepiano verificou-se que o templo não possuía a grandeza que a Comissão desejaria que tivesse e foi ordenada a execução de um projecto com mais imponência. Negociações prosseguiram também para a compra dos terrenos que eram necessários para a implantação do Templo e para a Avenida de acesso ao mesmo.

Quando tudo estava na fase de propicia foi aberto o concurso e verificou-se que a obra viria a custar mais do dobro do que a verba de que a comissão dispunha.

Por isso, foi ordenada a revisão do projecto e dos cálculos, retirando algumas das estruturas consideradas sumptuosas, acabando por se assentar no aterro das fundações em lugar de magnífica cripta anteriormente projectada e que encarecia a obra nuns milhares de contos.

Entretanto o arquitecto autor do projecto sofreu um acidente gravíssimo rodoviário que quase o reduziu à incapacidade.

Para conseguir que os arquitectos e engenheiros que o representam, procedessem à revisão do processo com alteração dos cálculos e pormenores não foi também pequena a luta empreendida pela Comissão.

Está enfim, a obra adjudicada e a Comissão sente-se satisfeita com o resultado conseguido e, de certo modo, por ela ser levada a efeito por uma empresa de Loulé,

que tendo executado já, vários trabalhos de construção dentro e fora do concelho, terá de dar conclusão ao tão falado Templo da Mãe Soberana de Loulé.

O contrato definitivo deve ser feito dentro de poucos dias e supomos que, também dentro de poucos dias os louletanos poderão presenciar o início dos trabalhos que, segundo o caderno de encargos, deverá estar concluído cerca de 2 anos após o seu início.

R. P.

## O Algarve na T. V. sueca

(Continuação da 1.ª página)

ristas nórdicos, serão vistos por trinta milhões de espectadores suecos, além de serem também captados pelas televisões da Alemanha Federal e Democrática, Polónia e União Soviética — daqui se concluindo da importância para o Algarve que tem o trabalho de Lasse Holmqvist.

Os documentários terão como personagem principal o escritor sueco Hans Ostelins, muito popular na Suécia e que reside em Silves. Este escritor desempenhará o papel de cicerone que irá mostrar aos habitantes dos frios países nórdicos a beleza da paisagem do Algarve e os costumes das nossas gentes.

## Porque não fazem?

(Continuação da 8.ª página)

o progresso até se esqueceram de que a nossa terra «tem muitas e belas coisas» que não podem adormecer nas colecções particulares, nas decorações de pseudo-palácios...

2. Façamos então um museu a sério e não um museu de imitação: pense-se no valor funcional e paisagístico do palacete da Fonte da Pipa, que segundo nos consta está desabitado neste momento e desde há muito. Lute-se para que aí possa ser instalado um Museu de Arte Antiga, de nível nacional, sim! ali ao pé da Goncinha ou têm medo da Goncinha?

Faça-se um grande Museu para o povo e para a gente que nos queira visitar de máquina ao ombro e a mala cheia de taxas de turismo, um grande Museu para as Escolas de Loulé e todas as demais. Fora do «centro» onde tudo está acotovelado e onde apenas são possíveis coisas pequenas.

Uma Biblioteca para os sítios do Castelo, um Museu para a Fonte da Pipa.

Porque não fazem?

Já perguntaram à Fundação Gulbenkian, já perguntaram ao proprietário, já perguntaram ao povo? Numa terra de tantos peditórios, custa a gente ver a Graça desfigurada, Santo António numa estrumeira, o Castelo com ratanas e a Fonte da Pipa com um orgulho bem espetado no ar.

## Faça render as suas economias



## Caixa Geral de Depósitos

### Instituto de Crédito do Estado

#### TAXAS DE JURO

##### DEPÓSITOS A ORDEM

(Pessoas individuais)

Até 50 contos 3% ao ano  
No excedente a 50 contos 1,5% ao ano

##### DEPÓSITOS A PRAZO

(Entidades privadas.)

Importâncias múltiplas

de 1 000\$00 com o mínimo de 10 000\$00)

6 meses, renovável 4,75% ao ano  
1 ano, renovável 5,25% ao ano  
15 meses, renovável 5,75% ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos de lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa





Filarmónica Artistas de Minerva (Música Nova)

## Filarmónicas:

### Ordem para resistir

As Filarmónicas, de um modo especial as da nossa terra, sempre nos mereceram a maior admiração, pelo que revelam de amor do povo pela música — para além doutros factores importantes (desenvolvimento intelectual dos seus componentes, propaganda da localidade, etc.).

De facto, as classes trabalhadoras têm aqui em Loulé, demonstrando largamente a sua inteira dedicação à música, apesar de todas as dificuldades com que lutam as Filarmónicas para conseguirem sobreviver e dar apoio àqueles que fazem da música a sua grande paixão.

Neste tempo de profissionalismos extremos, é significativo conhecermos casos de amadores (aqueles que amam) que lutam pelo objecto que lhes satisfaz os sentidos e a inteligência: e é vê-los, após cumprido o fardo quotidiano do ganha-pão, afagando os seus clarinetes, saxofones, contra-baixos, como se segurassem nas mãos um filho doente...

É a «Música Nova» e a «Música Velha». São os últimos vestígios de uma dádiva à cultura que, no reino todo poderoso da rádio e da televisão, se apagam pouco a pouco (muito a muito) — tornando por isso mais grandiosas as acções daqueles que ainda resistem à corrosão insaciável.

Nem as débeis quotas, nem os subsídios e as carolices poderão

adiar a crise, que é verdadeiramente alarmante — por influências de factores vários que, incessantemente, desarmam a vontade dos que vêem na música uma portentosa forma de cultura popular e uma indimentável oportunidade de intercâmbio entre os povos.

Terrivelmente ingratos são os tempos que correm. É como é en corajante ver, no meio dos elementos mais idosos das Filarmónicas, uns quantos jovens que disseram não ao bilhar, à fita americana, à buate inglesa para construir, amorosamente, uns sons que, se existissem deuses, seduziriam fatalmente Minerva... Mas — oh miséria de tudo —, estes mesmo jovens breve irão para a tropa para depois, quando voltarem, palmilharem as terras estrangeiras, donde talvez não voltem mais, dominados então pelos francos ou pelos dolares! Sim: terrivelmente ingratos são os tempos que correm.

No meio de tudo isto que nos resta?, que resta às Filarmónicas? Pois, apenas o seguinte: continuar procurando, lutando, insistindo — resistindo, em suma —, porque na confusão do caos, alguma coisa se há-de salvar. O amor do povo pela música não morrerá.

Entretanto, é preciso resistir, resistir...

Viriato Tristão

## A Nossa Estante

por Fernando Gama

«As inscrições de transmissão intermédia aparente na tabela de emolumentos do Registo Predial»

Em separata da Revista de Direito e de Estudos Sociais, o loutetano Dr. Rocheta Gomes, Conservador do Registo Predial e Advogado em Silves, publicou recentemente a obra com o título em epígrafe.

Através duma linguagem por vezes fácil, por vezes difícil (facilidade e dificuldade que, ao cabo e ao resto, dependem da nossa capacidade de penetração nos meandros subitís das questões jurídicas), dá-nos o Dr. Rocheta Gomes uma pequena amostra (31 páginas) dos escolhos que é preciso ultrapassar, inevitavelmente, para numa justa interpretação das leis.

Trabalho muito oportuno, que se torna um precioso elemento de estudo para as pessoas que se interessam pelos problemas relativos à Ciência Jurídica.

## O Poeta disse:

«O poeta é homem, oxalá seja o mais humano possível, será talvez mesmo maior se a sua formação social e cívica lhe permitir fazer seus os problemas dos outros e da comunidade mas tudo isso, na perspectiva por nós adoptada, só terá o interesse de conferir veemência, nível expressivo ao discurso. Que importa se o poeta disse o que pensava, se foi fiel à sua vida, se disse a verdade, toda a verdade? Quando é que alguns dos nossos críticos deixarão de adoptar uma perspectiva policial no exame das obras?»

Puy Belo

## Movimento de Asa

Perspectiva é uma luta constante, um movimento de asa antes do voo.

Não podemos fechar os olhos: voar é estar desperto.

A todos, hoje, o voo que é de todos.

## Perspectivando

### • Sem comentários

É natural que tenha ideias muita antigas sobre a liberdade sexual, mas nunca me unirei com o meu noivo senão depois do casamento.

Quem sem estar casada, se une com um rapaz, une-se com cem, se tiver ocasião, não há nada que o possa impedir.

Tenho visto como vivem muitas raparigas, por isso digo NÃO à liberdade sexual. Eu sei que vai sendo cada vez mais raro uma jovem conservar a virgindade até ao casamento. Mas eu penso assim e muitas outras pensam do mesmo modo. Tenho discutido este assunto com rapazes, e tenho

verificado como eles desprezam uma rapariga depois de se terem servido dela.

Digo e repito que em tudo é preciso disciplina; no amor como no desporto, senão um dia a queda é inevitável.

Digo-lhes mesmo: nunca atiro as culpas para cima de um rapaz. Se um deles me viesse pedir o que não deve pedir, seria eu que merecia um par de bofetadas, pois diria para mim mesmo: foste tu a atrevida, porque, por uma atitude ou por outra, lhe sugeriste a ideia de o fazer.

Merielle Goitschel, campeã mundial de esqui.

### • Dente de Alho

Um dos mais importantes órgãos da nossa imprensa matutina publicou na Sexta-Feira Santa, na sua ementa da semana, uma receita de «cabrito assado». Não temos quaisquer comentários a este facto insólito que mostra até que ponto estão a degenerar os bons costumes que presidiram à manufactura deste reino e que continuam a presidir à sua manutenção. O que pedimos é aos nossos leitores para não seguirem o

malfadado conselho do nosso «Times» quanto mais não seja porque a receita encomenda o uso de um único dente de alho para um cabrito inteiro — isto, para não falarmos dos valores mais altos que a questão levanta...

Um dente de alho para um cabrito inteiro e logo na Sexta-Feira Santa...

Ao que isto chegou, Santo Deus!

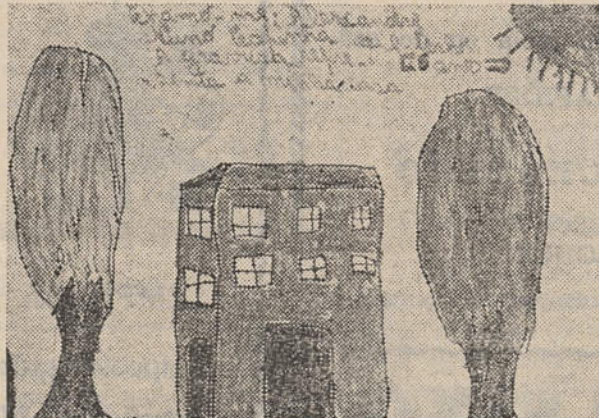
Do «Diário de Lisboa»

## Concurso «Casa Aleixo»

Perspectiva inicia hoje um Concurso patrocinado pela «Casa Aleixo» e ao qual podem concorrer todos os nossos leitores sejam quais forem as suas idades.

Livros do genial poeta António Aleixo, bem como outros significativos prémios, serão atribuídos mensalmente aos 1.º, 2.º e 3.º classificados das seguintes modalidades artísticas: Reportagem, Crítica, Conto, Poesia, Desenho e Fotografia.

A partir desta data aguardamos os vossos trabalhos que deverão ser enviados a Concurso «Casa Aleixo» — «A Voz de Loulé» — Loulé



Isto é um exemplo do que podemos fazer: envia desenhos teus, dos teus irmãos. Desenha e mostra o que fazes. E «destapa o ouvido» como diz o poeta Ireneu Cortes num dos seus belos livros.

## POEMA ADIADO

Não creio haver moiras encantadas neste Algarve de palavras adiadas.

Sequeira Afonso

## Novíssimo cinema português

Infelizmente para o cinema como meio de comunicação e cultura, caiu-se na incongruência do comodismo fácil de poltronas almofadadas, das violências infundadas, dos risos de cêcegas, dos sentimentalismos de «chacha» ou dos erotismos doentios, como efeito de uma onda de filmes que nem sempre alcançam um objectivo definido cuja preocupação primária seria a de informar, e sobretudo, de transportar o espectador no raciocínio do enredo ou da ideia-base que o motivou.

No que respeita ao panorama português, existe um movimento de renovação em efectividade, e como prenúncio de uma aurora de qualidade de aqui e agora, uma traída de bons filmes se destacou: «O Recado» de Fonseca e Costa, «O Passado e o Presente» de Manuel de Oliveira e «Pedro Só» de Alfredo Tropa. Em termos gerais, eles expressam os testemunhos de um tempo, o retrato dos locais, e são sobretudo o espelho de um falhanço, analisando algumas causas que conduzem a estranhas sensações de impotência.

Não são propriamente o reflexo de um mundo, mas um mundo que a si próprio se inventa e em si próprio se espelha e objectiviza. Ao nível da interpretação, fica-nos Maria Cabral, uma extraordinária actriz, sinónimo fantástico da anti-vedeta e as suas expressões soam mais alto que um aparelho de estereofonia.

Reportando-nos ao caso específico de Loulé, algo se poderia melhorar, como por exemplo, uma procura pelos melhores filmes e aproveitar as enchentes dos sábados para apresentar as obras primas cinematográficas, contribuindo desta maneira para uma melhor aculturação das gentes louletanas.

José M. Bota

## Festa Infantil de Educação Física

Realiza-se no dia 29 no Estádio da Campina a 1.ª Festa Infantil de Loulé, que terá a participação de 450 crianças dos concelhos de Loulé, Faro, S. Brás e Albufeira, e que englobará jogos de mini-andebol.

Esta festa integra-se no Desenvolvimento da Educação Física na Escola Primária.

## Correio dos Leitores

Maria de Fátima Ramos (Lisboa) Certamente que a sua colaboração será sempre bem recebida... Mas, como é evidente, não podemos publicar os trabalhos literários que nos enviou, porque, daqui a algum tempo, não nos perdoaria o «pecado». Escreva mais — e depois pode enviar.

José Nunes Sequeira (Loulé) — Recentemente publicámos um soneto seu. Porque acreditamos na sua condição de poeta.

Este novo trabalho, agora enviado, parece-nos todavia, um pouco apressado, sem aquela indispensável maturação. Acredite, a poesia é como as cerejas: maduras é que são boas... (E como nem todos podemos ser Anteros, porque não abandonar os temas «difíceis», e tomar mais atenção à realidade circundante? A poesia está em todo o lado — até (ou sobretudo) na rua).

Que poesia (não confundir com boas intenções) vive nestes versos:

«Era bom que todos sentissem o teu (calor a tua humanidade, teu profundo amor, tão espalhado e desigual — que tristeza?»



## A tua benção, Avó

18 horas. Dia 27 de Março de 1972. O Sol vai declinando no horizonte. E o céu, de um azul vivíssimo, leva o pensamento em liberdade, sem a turistificação do vento, nem as divisas salgadas de uma primavera estrangeira.

Parque de Loulé. A mãe (a única) cuida da filha. Os moços (os únicos) jogam futebol. As árvores (estas, únicas, despidas ainda) prometendo o canto de um pássaro possível...

Escrevia. Sentado no banco gasto, escrevia já não me lembro o quê. Na minha frente, isolada, uma flor vermelha cantava um grito enorme. Um canto, um grito, um eco: que chaga humana duma estação não cumprida?

E foi quando tu passaste. Silenciosa, nem dava pela tua presença. Disseste: «boa tarde». Eu, surpreendido (?), levantei os olhos do papel — e respondi: «boa tarde». E depois, leve como uma pena sem tempo (lembro-me que ainda olhaste de novo para mim, com uma ternura imensa), seguiste o teu caminho.

Fiquei a ver-te desaparecer junto da estátua. Cada vez mais perto-longe. Cada vez mais presente na distância que nos separava, avassaladoramente aumentando.

Agora, aqui, enquanto a noite domina os sonos pesados desta Vila, as rugas do teu rosto são a mensagem que vem através do silêncio, para me dar de novo o calor da comunicação humana que, há horas, inesperadamente me ofereceste.

E, afinal, não sei quem és. Não conheço o teu nome, — e certamente assim será sempre entre nós. E é triste. Desculpa, velhota, este lamento dum jovem — mas é verdadeiramente revoltante que eu nem sequer saiba o teu nome. Estou desolado. Sobretudo sinto-me só.

Recuso-me, no entanto, a aceitar a derrota. E que tu deste-me uma magnífica lição de vida: o tempo não mutila um sonho que resiste. E porque assim é, minha avó (pode ser?), quero pedir-te a benção, com toda a amizade e carinho que ainda me são possíveis, para que saibas, em qualquer tempo ou lugar, que sou muito teu amigo.

«Boa noite», avó.

«Boa noite».

Sequeira Afonso

## Promessas...

No dia 27 de Fevereiro de 1971 o sr. Presidente da República visitou a zona de Vilamoura. Após a visita ao entrar para o seu automóvel, o Almirante Américo Tomaz avistou Quarteira, ali a dois passos. Segundo o nosso colega «Folha do Domingo» (20/3/71), aconteceu então o seguinte diálogo entre o Presidente da República e o Almirante Henrique Tenreiro, que o acompanhava:

Quarteira, Senhor Presidente, a terra aonde temos ido fazer propaganda eleitoral, vai para dez anos, e temos feito promessas àquela gente sem que no entanto ainda as tenhamos cumprido. Mas penso fazer ali um BAIRRO de cam moradias, para que os pescadores tenham a sua casinha. — «Com moradias, mas com oê curvos», atalhou com certa graça o Senhor Presidente da República.

O Senhor Almirante Tenreiro riu-se do dito espirituoso do Chefe do Estado e apontou para as barraquinhas de madeira que ali na praia os pescadores estão a levantar, para recolha dos seus apetrechos de pesca, «o que, disse, não fica nada bem ao lado da gigantesca obra de Vilamoura».

Ao lado de Vilamoura, ou noutro lado qualquer, acrescentamos nós.

E já se passou mais um ano, a somar aos outros dez, sem que o prometido Bairro dê um arzinho de esperança! Por isso, os pescadores de Quarteira exclamam justamente:

— Estamos cheios de promessas até aqui...

VINHOS DE MESA  
SELECIONADOS

AGUARDENTES FINAS  
BRANDIES



# Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGAFFAÇOS NA ORIGEM



SENETTA  
SAFONHADA



Campelo



Campelo



Campelo



Campelo



Campelo



Campelo



Campelo



Campelo



Campelo



Campelo



Campelo

QUALIDADE

DISTINÇÃO

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMAO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

## Transportes de Carga Louletana, L. da

Transportes de carga para aluguer  
Nova Agência em LISBOA (Xabregas)  
PARA MELHOR SERVIR  
OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C  
Travessa da Manutenção, 2  
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885  
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Lóia & Filhos, Lda.)  
Telefones 42116 e 42209 SILVES

Agência em OLHÃO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 72676  
Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

## CASAMENTO

O casamento é um laço  
Armado por brincadeira;  
É uma corrente de aço  
que nos prende a vida inteira...

TI BENADINO (1)

(1) Bernardino das Neves, Do Patacão. Ler mais quadras e dados biográficos no próximo número. Aliciante.

## Jorge Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Av. José da Costa Mealha, 39-1.º

LOULÉ Telef. 62114

Atende os Beneficiários da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO, para os serviços de Proteses, às quartas, quintas e sextas-feiras, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

## CHAVES

Para as portas da sua residência ou do seu carro.

FAZEM-SE COM RAPIDEZ

Dirija-se à

DROGARIA CELESTINO

RUA 5 DE OUTUBRO, 9  
Telef. 62365 — LOULÉ

## CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9  
Telef. 62425 LOULÉ



Carapeto  
& Tavares L. da

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas, moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Escritório: Rua António Ascensão, 6 - 1.º

Rua Winston Churchill, 1.º - Esq.º

LOULÉ

## MOEDAS ANTIGAS

Coleccionador particular interessa-se por moedas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta, s. f. f., a este jornal ao n.º 38.

## VENDE-SE

TERRENO para construção no sítio da Tróia. Informa Manuel Gonçalves — Campina de Cima — Loulé.

**SALIR** Festeja o **DIA DA ESPIGA** com um programa de muito interesse  
Esteja presente numa festa autenticamente regional.



# Numa eficaz demonstração de louletanismo

## Cresce o entusiasmo pela ideia da construção duma piscina em Loulé

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 488 — 18/4/1972

### Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 29 de Abril de 1972, às 11 h. no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de cousa comum que correm seus termos pela 2.ª secção de processos, em que são: Requerentes: Francisco Severino Lopes, casado, proprietário, residente em Poço Novo-Almancil e outro e Requeridos: Custódio Guerreiro Galvão e Manuel Guerreiro Galvão, residentes em Panaderia Oporto, Avenida Bermudes, Maracay, Venezuela, vai ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiantado indicado, o seguinte prédio dividendo:

#### IMÓVEL A ARREMATAR

Um bocado de terra de regadio com direito a 24 horas de água por semana, de uma nora situada nesta propriedade, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil, que confina do nascente com ribeiro, do norte com Joaquim Brito Matinhos do poente com o mesmo e outros e do sul com herdeiros de Francisco Domingos de Sousa, inscrito na matriz sob o art.º 189, com o valor matricial de 4080\$00, por que vai à praça.

Loulé, 20/3/1972

O Juiz de Direito

a) António César Marques

O Escrivão de Direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

### Casa de campo

Vende-se terreno bem localizado para casa de campo. Facilidades de acesso, de água e de luz. Nesta redacção se informa.

### CASA

Aluga-se um andar moderno com 7 divisões e amplo sótão. 2 casas de banho, grande varanda com magnífica vista.

Nesta redacção se informa.

### • Os primeiros aderentes conseguem novas adesões

Revelámos no último número do nosso jornal que se pretende constituir uma sociedade por acções com o principal objectivo de construir uma piscina em Loulé.

A iniciativa caiu bem no espírito daqueles louletanos capazes de apoiar tudo o que possa contribuir para o progresso da sua terra.

O apoio já recebido e as inscrições registadas são um estímulo para o prosseguimento de uma campanha que, embora erizada de espinhos, nem por isso nos tira o ânimo para continuar nem a esperança de atingir objectivos de engrandecimento para Loulé.

A tarefa que se nos depara é volumosa; o trabalho é exaustivo; mas a perseverança será a pedra de toque para ultrapassar barreiras, que aliás se tornarão de somenos importância perante o ideal a atingir: construir uma piscina na nossa terra.

A iniciativa de «A Voz de Loulé», que nada tem de inédita, apenas pretende despertar vontades, dar novos ânimos a uma ideia já velha de 20 anos — quando num projecto de Parque se reservou o local para a piscina.

Por isso é urgente que os louletanos despertem para as realidades futuras da nossa terra e estimulem hoje (já) o progresso dum amanhã radioso.

O exemplo de um louletano ausente e muito ilustre (o Eng. Laginha Serafim) de se inscrever com uma entrada inicial de 10.000 escudos em acções para a sociedade a constituir, deve ser seguido (em maior ou menor grau) por muitos outros louletanos que estando ausentes de Loulé revelam tanto (ou mais) amor pela sua terra que aqueles que nunca

de cá saíram, até porque estes últimos não deixarão de apoiar uma iniciativa que não só os beneficiará a eles, mas também os seus filhos e descendentes.

Também o ilustre médico Dr. Alves Batalim, apesar de não ser louletano, aderiu à iniciativa e inscreveu-se com 20.000 escudos de acções, o que é sem dúvida um bom exemplo.

Pois que venha, urgentemente, todo o apoio dos louletanos, vivam eles onde viverem, porque Loulé precisa de todos os seus filhos que possam e queiram ajudar.

## Novas Dimensões

(Continuação da 1.ª página)

o presente número do nosso jornal. Daí que tivéssemos pensado, em princípio, no título «Regresso às Origens» para significar o retorno às antigas dimensões das páginas de «A Voz de Loulé», que agora se verifica.

E porquê este retorno? Pois, somente por uma razão muito compreensível: as inúmeras cartas e conversas pessoais que tivemos após a saída do suplemento «Perspectiva», incluído no último número do nosso jornal, as quais nos levaram a concluir que a maioria dos nossos leitores e assinantes aceita de bom grado um jornal de menores dimensões mas com mais elevado número de páginas. Este foi o principal motivo da presente modificação, se bem que outras causas justificassem também a nossa decisão.

«A Voz de Loulé», jornal inteiramente dedicado à defesa dos interesses de Loulé, do concelho e do país, procura incessantemente o caminho do progresso, da mudança, do fecundo movimento, de modo a acompanhar o que de novo nos proporciona o nosso tempo e a corresponder ao que os leitores e assinantes esperam das suas páginas.

São novas as dimensões, continuam idênticos os propósitos. «A Voz de Loulé» prosseguirá solidária como o princípio da inde-

pendência de ideias e de acções, no sentido de ser digna de si própria e de todos os que, entre tanto quinzenalmente, dedicam algum tempo à leitura das suas colunas.

Com a compreensão da maioria e contra a ingratidão de alguns, havemos de trilhar infatigavelmente o caminho a que nos aventurámos, sejam quais forem os quadrantes donde soprem os ventos, venham sobre nós as tempestades que vierem.

Vale da Rosa



### Agradecimento

Maria Inácia

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

## VENDE-SE

Terreno na Vila de Loulé. Área: 800 m2, projecto aprovado grande imóvel.

Prestam-se detalhados esclarecimentos na redacção deste jornal

## TERRENO

VENDE-SE. Situado na Rua Rainha D. Leonor, em Loulé.

Tratar com Almerinda Pinto Barros, Estrada da Senhora da Saúde, 34-2.º —

## Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório  
— Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que, por escritura de 8 do mês corrente, lavrada de fls. 43 a 44, v.º do livro n.º B-58, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Joaquim Guerreiro Pereira, ocorrido em Loulé, no dia 1 de Dezembro do ano findo, residente em Loulé, na Rua de Portugal 26, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, casado com Elisa Teixeira Dias Costa ou Elisa Teixeira Guerreiro, actualmente viúva, natural da freguesia de Salir, concelho de Loulé, residente nesta vila, sob o regime da comunhão geral de bens, em primeiras núpcias de ambos, que não deixou testamento, foi habilitado como

seu único herdeiro legítimo, o seu filho legítimo: Joaquim Teixeira Guerreiro, solteiro, maior, natural da freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé residente na cidade de Silves.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Abril de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## VENDE-SE

Terreno para construção em zona central da Vila.

Nesta redacção se informa.

## FOTO-CÓPIAS

Executam-se com rapidez

ESTUDIOS HELDER

Telefone 24453

F A R O

Mais uma vez ALTE mantém a tradição do DIA DE MAIO com uma autêntica FESTA DA PRIMAVERA





## Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé  
— 1.º Cartório—Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-58, de fls. 53 a 56, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 11 do mês corrente, na qual o Dr. João Baptista Ramos Faísca, solteiro, maior, residente nesta vila; Dr. Arnaldo Faísca e mulher, Luthegarda da Assunção Nunes Santa Rita Faísca, residentes na cidade de Portimão; José Joaquim de Sousa Ramos Faísca, solteiro maior, residente nesta vila, e Berta Faísca e Maria Faísca, ambas também solteiras, maiores, residentes neste vila, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de 5/7 do seguinte prédio, pertencendo os restantes 2/7 a Daniel de Sousa Faísca e mulher, Arminha do Carmo Soares Faísca, residentes em Lourenço Marques, África Oriental Portuguesa, e a Ema Faísca, solteira, maior, residente nesta vila: Urbano, constituído por uma morada de casas destinadas a habitação, com 3 compartimentos no rés-do-chão, 11 no primeiro andar, e um armazém, 6 dependências, poço e quintal, sito na Rua D. Paio Peres Correia, desta vila de Loulé e freguesia de S. Sebastião, confrontando actualmente, do norte com José Zuzarte de Figueiredo Mascarenhas e outros, do nascente com rua, Albano Faísca e outros, do poente José Maria de Freitas e outros e do sul com Maria da Encarnação de Sousa Faísca e outros, inscrito na respectiva matriz predial, em nome de Ernesto Ramos Faísca, sob o artigo n.º 3052, com o valor matricial e atribuído de 266.400\$00, e descrito na Conservatória de registo predial de Loulé, sob o n.º 1752, a fls. 90, do livro B-7, da extinta conservatória deste concelho.

Que este prédio lhes pertence e aos referidos Daniel de Sousa Faísca e Ema Faísca, por lhes haver sido adjudicado no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito do Dr. Ernesto Ramos Faísca, já referido, no Tribunal Judicial de

Guimarães, e cujas partilhas foram homologadas por sentença 8 de Fevereiro de 1962, que transitou em julgado.

Que o domínio útil deste prédio se encontra inscrito na referida conservatória a favor daquele Ernesto Ramos Faísca, pela inscrição n.º 11 804, a fls. 200 do livro F-12, encontrando-se o domínio directo do mesmo, com o foro anual de 9 mil réis, inscrito na mesma conservatória, a favor do Conde da Azambuja, D. Augusto Pedro de Mendonça, pela inscrição n.º 860, a fls. 40, v.º do livro F-2.

Que, todavia, o prédio atrás identificado pertencia em plena propriedade àquele Ernesto Ramos Faísca e assim foi descrito no referido inventário.

Na verdade, tendo este herdado o domínio útil do referido prédio por óbito de sua mãe, Vitória de Sousa Ramos Faísca procedeu posteriormente à remição do seu domínio directo ao referido D. Augusto Pedro de Mendonça, em data imprecisa de 1912 e por preço que ignoram.

Que não obstante as diligências e aturadas buscas que efectuaram, não lhes foi possível encontrar a escritura de remição do foro atrás referida, pelo que não lhes é possível provar aquela remição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé  
13 de Abril de 1972

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

### EMPREGADO/A

Com conhecimentos de  
ficheiro (acessórios).  
Precisa Stand Avenida  
Loulé

### Quarteira

Vende-se um prédio,  
com terreno anexo e água.  
Bom local para negócio.

Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 83 Quarteira

## Acerca da ultima Nota Quinzenal

Continuação da 1.ª página

no dia em que o jornal estiver a ser escrito só por gente nova, teremos o direito de dizer que o jornal é das esquerdas?

Que sejam contestatários, está bem.

Que digam que há necessidade de reformas, de acordo.

Que vocês estejam cheios de carências, concordo.

Mas fazer dessas contestações, dessas necessidades de reforma, das vossas carências, uma bandeira política?

Isso é que está mal. Isso é que é política, mas ilógica e absurda. Estagnada, lodosa e pestilenta.

Há velhos que são mais das esquerdas que muitos novos, assim como há novos que são mais das direitas que muitos velhos. Esses movimentos que vemos pelo mundo sob o título de neo... isto neo... aquilo, não são movimentos de velhos.

As questões têm de se encarar na sua essência. Esta é que conta e não as cores que usam as pessoas que as agitam. Ou a maneira, ou o lado direito, esquerdo, centro, para que «marrafam». Está bem?

R. P.

### COMENTARIO

O que não está bem, sr. R. P., é o meu nome vir encaixando aquilo que já parece um grande movimento marrafal, contra o qual o sr. protesta, aliás sem razão — porque não existe tal movimento.

A Nota Quinzenal de «A Voz de Loulé» não foi, nem é, de minha autoria, mas sim da Redacção do Jornal, o que modifica totalmente a questão. Participei, realmente, na elaboração da referida Nota, posto que é para isso que me pagam como redactor, mas não fui o autor total da mesma.

Concordo com o sr. R. P. quando afirma: «Há velhos que são mais das esquerdas que muitos novos, assim como há novos que são mais das direitas que muitos velhos». Exactamente por isso é que a Redacção de «A Voz de Loulé» não cuida saber das idades dos colaboradores do Jornal...

Não sei a que «vocês» se refere, mas se «vocês» é toda a juventude confesso não possuir aval representativo.

Quanto às «carências» dava pano para mangas. Mas no que diz respeito às carências económicas são de facto um mal que me aflige — mal que me obriga a participar nestas Notas, por falta de outras «notas». Enfim, é duro ter estômago...

Sequeira Afonso

## Agradecimento Isabel das Dores

Sua família vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua saudosa extinta e às que por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar. Para todos os seus agradecimentos mais sinceros.

### EMPREGADA

Para serviços domésticos, com conhecimentos de cozinha. Para casa de casal só.

Nesta redacção se informa.

## Trespasa-se

Casa de bilhares com todo o recheio, em Almancil.

Informa o proprietário no respectivo local.

## SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE  
em J. PIMENTA SARL

## NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos  
325 contos  
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. PIMENTA, S. A. R. L., com elevado rendimento na aquisição, em COMPROMISSO ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. PIMENTA estão indicadas para a aplicação das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS  
DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

Sede Social — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA SARL

tem representante em todo o País  
Procure o agente da sua localidade



## Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-58, de fls. 60, v.º a 63, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco Aleixo Gonçalves e mulher, Maria João Martins, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com 5 compartimentos para habitação, uma dependência e logradouro, na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com João de Sousa Cachão, do norte com estrada nacional e do poente e sul com Maria da Assunção Guerreiro, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo n.º 1384, com o valor matricial de 18 160\$00 e o declarado de 40 000\$00;

Que este prédio se encontra descrito na conservatória do registo predial deste concelho, sob o n.º 29910, a fls. 89 do livro B-76, não incidindo, porém, sobre ele qualquer inscrição de transmissão, domínio ou mera posse;

Que o referido prédio lhes pertence, pelo facto do justificante varão, haver comprado a Maria da Assunção Guerreiro e marido, Joaquim Guerreiro Norte, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes na povoação e freguesia dita de Almansil, em data imprecisa do ano de 1941, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, e pelo preço de 800\$00, 279 m2 de terreno para construção urbana, no qual posteriormente construíram o prédio supra descrito.

Que desde a referida data, portanto, há mais de 30 anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir o referido prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar a referida aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Abril de 1972

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## NOVOS CARGOS

O nosso estimado amigo e prezado assinante sr. Dr. Armando José Rocheta Cassiano, foi investido no cargo de vice-presidente da Comissão Concelhia de Faro da Acção Nacional Popular, continuando a fazer parte da Comissão Distrital de Faro.

Ao ilustre clínico apresentamos as nossas felicitações.

Foi eleito no cargo de Presidente do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, com sede em Lisboa, o nosso considerado amigo e assinante sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Direcção da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro.

Pela distinção felicitamos o sr. Cabrita Neto, desejando a continuação de eficaz desempenho das suas funções.

## Desportos

Por Joaquim Vairinhos

### ● CICLISMO

A segunda prova do Campeonato de Amadores Juniores realizou-se no domingo, dia 9 de Abril, na distância de 150 Km, metros, com partida de Tavira. Os ciclistas passaram por Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Tavira, S. Brás de Alportel, Barranco Velho, Loulé, Faro, Olhão, Tavira.

Na primeira hora de prova os ciclistas rolaram em franca velocidade pensando que a etapa seria longa e portanto havia que reservar as suas forças, mas já na segunda hora, quando da passagem por Tavira, Carlos Farramacho, do Ginásio, que havia entrado na fuga de domingo passado com Perna Coelho, atrasou-se e nessa altura os homens do Louletano viveram para a frente e impuseram um andamento ao pelotão que levou Farramacho a fazer uma perseguição de tal ordem que só volvidos muitos kms conseguiu recolar. Nessa altura o Louletano tentou isolar Caetanito e foi na subida do Bengado que Caetanito, impondo uma boa pedalada, com facilidade adquiriu um avanço que em S. Brás se registava em 2 minutos. Com os homens de Tavira à frente do pelotão, começou-se a subir para o Barranco Velho, onde Caetanito registava 3 m, para vir a registar 4 m em Clareanes. A passagem por Loulé o jovem ciclista teve uma queda aparatosa o que o obrigou a desistir; só 4 m e 45 s depois apareceu o pelotão já com dois homens de Tavira atrasados, sendo um deles Carlos Farramacho, que se havia ressentido do esforço que havia feito para conseguir recolar quando do seu atraso. A seguir a Loulé, o Louletano voltou ao ataque, com boas réplicas por parte dos homens de Tavira especialmente César Aires que foi o homem do Ginásio que mais trabalhou nesta prova. O Ginásio voltou a atacar para isolar César Aires. Perna Coelho, sempre atento, não deixou que este fosse sozinho — e eis os dois em fuga. Com a saída destes dois ciclistas o pelotão começou a ficar partido, enquanto à frente se travava uma luta cerrada entre César Aires, do Ginásio e Perna Coelho, do Louletano, tendo Perna Coelho conseguido bater o seu companheiro de fuga já no sprint final na pista de Tavira.

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º — Perna Coelho, Louletano — 4 h, 35 m, 18 s.
- 2.º — César Aires, Ginásio de Tavira — m. t.
- 3.º — Américo Lentes, Ginásio de Tavira — 4 h, 35 m, 30 s.
- 4.º — Bárbara Soares, Louletano — 4 h, 38 m, 02 s.
- 5.º — Mário Ferreira, Ginásio de Tavira — 4 h, 38 m, 25 s.

(Comentários de VIEGAS RAMOS)

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º — Perna Coelho, Louletano — 4 h, 35 m, 18 s.
- 2.º — César Aires, Ginásio de Tavira — m. t.
- 3.º — Américo Lentes, Ginásio de Tavira — 4 h, 35 m, 30 s.
- 4.º — Bárbara Soares, Louletano — 4 h, 38 m, 02 s.
- 5.º — Mário Ferreira, Ginásio de Tavira — 4 h, 38 m, 25 s.

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º — Perna Coelho, Louletano — 4 h, 35 m, 18 s.
- 2.º — César Aires, Ginásio de Tavira — m. t.
- 3.º — Américo Lentes, Ginásio de Tavira — 4 h, 35 m, 30 s.
- 4.º — Bárbara Soares, Louletano — 4 h, 38 m, 02 s.
- 5.º — Mário Ferreira, Ginásio de Tavira — 4 h, 38 m, 25 s.

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º — Perna Coelho, Louletano — 4 h, 35 m, 18 s.
- 2.º — César Aires, Ginásio de Tavira — m. t.
- 3.º — Américo Lentes, Ginásio de Tavira — 4 h, 35 m, 30 s.
- 4.º — Bárbara Soares, Louletano — 4 h, 38 m, 02 s.
- 5.º — Mário Ferreira, Ginásio de Tavira — 4 h, 38 m, 25 s.

### ● CONSELHOS A UM DESPORTISTA

(MANUEL SERGIO In «Século Desportivo»)

3. O desporto é parte integrante da cultura: fundamenta-se na ciência, alimenta-se dos princípios que substanciam as aspirações do humanismo contemporâneo, exercita as liberdades fundamentais do indivíduo (num mundo tecnocrático em que a função tantas vezes degrada e substitui a pessoa, em que o planeamento tantas vezes esquece e atrofia os poderes criadores do ser humano). Porque o desporto é parte integrante da cultura, não descredo demasiado a treinadores desportivos que só se distinguem pelos seus conhecimentos técnicos. A técnica não esgota

o conhecimento humano — e o atleta é, acima de tudo, um homem.

### ● ANDEBOL

Atlético, 10 — Louletano, 16

Atlético — Campina, Marques (2), Pedro, Gentil (3), Romão (1), Carlos (1) e Ludgero (3). Suplentes — Aleixo, Lélis, Gema. Louletano — Queirós, Filipe (3), Viegas, Faustino (6), Rocheta, Cabrita e Paulino. Suplentes, Vairinhos (3), Rui Costa (4).

Partida correcta num terreno nada propício à prática da modalidade. Ao intervalo 6-6, resultado que traduz o equilíbrio da 1.ª parte. No 2.º tempo com a entrada de Rui Costa o Louletano superiorizou-se, destacando-se até final com a vantagem de 6 golos.

S. Faro e Benfica, 19 Louletano, 16

Jogo treino efectuado no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro. O Louletano alinhou com: Gago, Filipe (1), Cabrita, Viegas, Rocheta, Faustino (4), Paulino, Vairinhos, (5), Rui Costa (6).

### ● ATLETISMO

O Louletano D. C. está a enviaar todos os seus esforços para construir uma pista de Atletismo entre o campo de futebol e a pista de ciclismo, no Estádio da Campina. Foram abordados os membros da Associação de Atletismo de Faro e brevemente o Fundo de Fomento do Desporto e a Direcção-Geral dos Desportos, para uma possível participação nas despesas.

### ● DIVULGANDO

Eu... Filipe Perna Coelho, tenho 21 anos, sou carpinteiro, pratico ciclismo no Louletano D. C. e fui amador-junior no S. L. e Benfica.

— (Sério candidato ao título de Campeão Regional de amadores-juniors).

P: Porque praticas desporto?  
R: 1.º — Porque gosto de praticar.

2.º — Porque espero que o desporto me traga benefícios sociais e materiais.

P: Porque praticas ciclismo?  
R: Sempre senti inclinação pelo ciclismo, seguindo o exemplo dos meus irmãos.

P: Encaras o ciclismo como modalidade amadora ou profissional?

R: Presentemente sou profissional, mas à minha custa, e experimentando as minhas possibilidades de ciclista, pois se não conseguir singrar e alcançar uma posição no profissionalismo, volto a praticar como amador conciliando com a minha profissão de carpinteiro.

Joaquim Vairinhos

## Casa - Compra-se

Com 7/10 divisões, compra-se uma casa em Loulé, Faro ou Quarteira.

Nesta redacção se informa.

## Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68 - 1.º Dt.º

Telefone 23133 — FARO

Residência — Avenida de Olivença, 97 - 5.º Esq.

Telefone 24253 — FARO



Rua Infante D. Henrique. 76 - FARO

Telef. 23025 — Teleg. - EVA - FARO

Para 1972 seleccionamos para si destinos apazíveis, hotéis confortáveis, excursões aliciantes e voos especiais em jacto dos TAP.

Entre outros sugerimos os programas:

### MADEIRA

Partidas: Junho — Julho — Agosto — Setembro

Preço, por pessoa, desde . . . . . 2 690\$00

### MARROCOS

Partidas: Julho — Agosto — Setembro

Preço, por pessoa, desde . . . . . 3 000\$00

### AÇORES

Partidas: Junho — Julho — Agosto

Preço, por pessoa, desde . . . . . 5 850\$00

### CRUZEIRO AO BRASIL

De 21 de Agosto a 18 de Setembro

Preço, por pessoa, desde . . . . . 11 800\$00

Sinta-se livre... Viaje sem preocupações...

### CONSULTANDO - NOS

CORTE POR AQUI

Desejo receber informações detalhadas sobre os vossos programas «Férias 72»

NOME: .....

MORADA: .....

## Querença

(Continuação da 8.ª página)

Querença e toda a freguesia está a decair, precisamente por falta de união; falta-lhe um grupo de homens, e daí o caminho aberto para a decadência. Para se iluminar uma casa é necessário fazer funcionar um interruptor. Para se conseguir a electrificação de uma povoação é preciso pedinar e para isso são necessários homens com amor à terra que os viu nascer. Querença nesse aspecto parece-nos muito necessitada e incapaz de fazer ouvir as suas pretensões. Cada um tem aquilo que merece, é ditado bem conhecido; mas Querença tem direito à electrificação; as estradas Municipais nas suas redondezas deviam estar alcatroadas. Há que estimular as freguesias rurais para que não se crie um vácuo nesta pequena província.

Esta «festa dos folares» de 1972 forneceu-nos a imagem concreta da dificuldade com que se debatem os habitantes das freguesias rurais, sua tendência para a emigração e despovoamento. O hoje desta freguesia de Querença é francamente de descrença, mas o amanhã afigura-se-nos muito duvidoso. Voltaremos muito breve para uma mais perfeita apreciação.

Manuel Faria

## ATLÉTICO

(Continuação da 8.ª página)

tro, estamos ensaiando as peças: O DOIDO E A MORTE e O AVEJÃO, de Raul Brandão, que contamos levar à cena no mês de Maio e pensamos também em debruçarmo-nos sobre Teatro de Fantoques para crianças.

Acerca de Cinema, temos em vista a passagem de um dos filmes de Paulo Rocha: VERDES ANOS ou MUDAR DE VIDA, assim como a projecção de Documentários.

Orientadas por uma professora, vão começar a funcionar aos sábados à tarde a partir do dia 6 de Maio, sessões de Desenho, Pintura e Modelagem para crianças dos 6 aos 12 anos na Sede do Clube. Estas sessões terão como fonte de arranque uma exposição das ditas artes no dia 24 de Abril.

Mais temos a informá-lo que de ora em diante a Sede passa a estar aberta nas tardes de sábado e domingo, dando ensino e oportunidade à leitura, audição de música e à prática de jogos entre as 15 e as 18 horas.

### ● PARTICIPAÇÃO

Visa todo o plano de realizações alargar cada vez mais as fontes de interesse na nossa colectividade de maneira a satisfazer e estimular os mais diversos gostos da nossa família associativa. Esperamos que das sugestões e contactos entre todos nós resultem algumas ideias e soluções para os graves problemas que afectam as Sociedades Recreativas em geral e a nossa em particular. Todos nós sabemos que há uma crise de participação dos associados na sociedade e estamos dispostos a colaborar com todas as pessoas disponíveis no sentido de tornar possível ao ATLÉTICO a satisfação dos fins para que foi criado: Promoção humana e cultural.



# PINGOS...

Não quero, afirmo-o categoricamente, chamar sebastianista a Carlos Albino quando escreveu: «Porque há-de chegar um dia algarvio e anti-sebastianista, um dia das coisas claras, nítidas em que acertaremos contas com todos estes pseudo-poetas, pseudo-escretores e pseudo-jornalistas que dominam os veículos da cultura, no Algarve. Até lá que gozem as suas situações de prestígio oportunista».

Mas já me parece necessário perguntar o seguinte: se proliferam por aqui tantos que se julgam «líderes sagrados da sociedade», porque não dar a conhecer aos algarvios os nomes dos que «acabam por entrar na roda»?

E que se torna importante não ficar tudo e todos metidos no mesmo «buraco»: por isso é urgente expulsar da cova as doninhas fedorentas.

Então já jogamos todos com a mesma camisola? Ou há moralidade ou baixamos de divisão...

Sequeira Afonso

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### CASAMENTOS

No passado dia 8 do corrente, realizou-se, na Igreja Matriz, de Loulé, a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Ludovina M. Gonçalves Rosa, de 21 anos, professora primária, filha do nosso amigo e estimado assinante no Canadá sr. Lucino das Dores Rosa e da sr.<sup>a</sup> D. Vitalina Maria Gonçalves Rosa, com o sr. José Manuel Jóia Cabrita, de 24 anos, electricista, filho do sr. Manuel Cabrita Alves e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Cabrita Jóia.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Florêncio de Sousa Calço, nosso considerado assinante no Canadá, e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Estela Maria Murta Guerreiro, e por parte do noivo o sr. Francisco Anastácio e a sr.<sup>a</sup> D. Alice Cabrita Neves.

Cumprida a cerimónia religiosa, decorreu, em S. Brás de Alportel, num abundante copo de água, num dos melhores restaurantes da localidade.

Os recém-casados passaram a sua lua-de-mel no Hotel Eva em Faro, tendo fixado residência em Loulé.

No passado dia 2 de Abril celebrou-se na Igreja de Santa Bárbara de Nexe, o auspicioso enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Elvira Cavaco Neto, estudante de Engenharia, filha do sr. Manuel Rodrigues Neto e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Cavaco, de Santa Bárbara de Nexe, com o sr. Dr. António José Mendonça Pinto, filho do nosso prezado amigo sr. António Mendes Pereira Pinto e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Mendonça Pinto.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, seu primo sr. Dr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia (advogado em Lisboa) e sua tia a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Pinto Garcia e por parte da noiva o sr. Dr. António Alberto Rodrigues Mil Homens e a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Jacinto Duarte Lopes, finalista de Engenharia.

Após a cerimónia, realizou-se um lauto copo de água na Casa das Aóclias (Quarteira).

Os recém-casados, que fixarão residência em Lisboa, passaram a sua lua-de-mel no Norte do País.

Aos jovens casais endereçamos os nossos parabéns com votos de feliz vida conjugal.

### FALECIMENTO

Com a idade de 88 anos, faleceu no dia 10 do corrente, nesta vila, o nosso conterrâneo sr. Sebastião de Sousa Martins, proprietário. Deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Assunção Viegas e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Assunção Viegas, casado com o sr. José Francisco Coelho; da D. Maria da Conceição Viegas Costa; dos srs. Manuel Viegas Martins, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Raquel Viegas Barrocal Martins; avó da sr.<sup>a</sup> D. Graziela Maria Viegas Coelho Domingos, casada com o sr. António Seruca Domingues; do sr. Manuel Martins

## NOTAS SOLTAS

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

trar quais os resultados que pode obter uma padaria situada em bom local da capital, com muita clientela e uma cozedura de cerca de 20 sacos diários de farinha.

E em Loulé? O problema, ao que se sabe, é semelhante. «Aumenta tudo menos o pão» — dizem os industriais de padaria. Por sua vez a fiscalização mantém uma acção inflexível no sentido de evitar que se cometam abusos, tornando tudo mais difícil para aqueles industriais.

Ainda não há muito tempo, aqui em Loulé, a fiscalização proibiu a venda de algumas centenas de quilos de pão, «por falta de higiene» (o pão não ia, segundo conseguimos apurar, convenientemente resguardado ao ser transportado para o local de venda). O que é realmente estranho é o facto desse pão ter sido entregue depois ao Hospital e à Creche, o que, logicamente, anula a «razão» apontada pela fiscalização, porquanto repugna pensar que doentes e crianças comeram o pão que a outros foi negado «por falta de higiene».

Algo está mal no reino da panificação. Mas, ao fim e ao cabo, mais tarde ou mais cedo, o consumidor acabará por «cozer» o pão que o diabo vai amassando...

J. MONTEIRO

## Os Alunos da E.H.T.A. VISITARAM o Norte do País

Entre os dias 10 e 15 do corrente, os alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve visitaram o norte do País, numa excursão de estudo.

Acompanhados pelo Subdirector da Escola, sr. Horácio Cavaco Guerreiro e vários membros do corpo docente, os alunos realizaram visitas à Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, à Região dos Vinhos Verdes, Dão e diversas empresas vinícolas, tendo trazido uma excelente impressão da viagem.

Está programada outra viagem de estudo, durante a qual visitarão as unidades hoteleiras e empreendimentos turísticos do barlavento algarvio.

Coelho, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Santana Coelho; do sr. Horácio Mem Martins e Valentina Mendonça Martins e bisavô dos meninos Raul José e Ana Paula.

# Atlético: O trabalho é a grande força

*Pelo que representa de esforço, de tentativa de sair da inercia costumeira, é justo tornar público o trabalho que está a ser desenvolvido no Sporting Clube Atlético — a única associação em Loulé digna desse nome, posto que dedica alguma atenção aos problemas que justificam a existência de uma colectividade que não sobreviva «preocupada» apenas com os jogos de cartas e de bilhar.*

Transcrevemos o «Boletim Informativo» n.º 1 do Atlético, que, enviado a todos os sócios, é testemunho do que presentemente se faz e vai fazer naquela associação louletana.

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista um contacto e colaboração mais íntima entre a Direcção e os sócios da nossa colectividade, vimos com este

Boletim informar os associados das nossas actividades, não só programadas no período do aniversário como outras que temos em mente.

No convite distribuído poderá o prezado consócio apreciar algumas das actividades que nos propomos levar a cabo. Mas, para si temos muito mais coisas que concertiza lhe interessam e estará disposto a dispensar uma maior atenção. Senão veja:

## INFORMAÇÃO

No campo desportivo, além da prática de Atletismo, temos em curso a iniciação do Andebol, Ténis de Mesa e Xadrez, continuando abertas as inscrições para novos simpatizantes e interessados.

No que diz respeito ao Tra-

(Continuação na 7.<sup>a</sup> página)

## ACERCA DA ÚLTIMA NOTA QUINZENAL

Gostaria de saber onde é que o Sequeira Afonso viu política na história do sr. Aníbal de Sousa comigo a respeito da tradição.

Vocês são fantásticos. Onde é que se marrafa à direita ou à esquerda ou ao centro, quando tudo o que escrevemos é em defesa da nossa terra e só isto.

Vocês são terrivelmente intolerantes. Vocês é que classificam logo as pessoas mas classificam-nas mal e atabalhoadamente.

Se é velho é das direitas. Se não concorda com barbas ou cabeludos, idem. Se tem algum respeito pela tradição, idem, idem. Isto não pode ser assim, tão fácil como vocês julgam. Isto não é só pôr os novos à esquerda e os velhos à direita. Isto é que não é, nem há-de nunca ser boa política e

(Continuação na 4.<sup>a</sup> página)

# QUERENÇA: uma freguesia que se arrasta para a decadência

Por Manuel Faria



Recebemos do nosso amigo e estimado colaborador J. Picão de Júnior, a carta que a seguir se transcreve:

Meu caro amigo,

A notícia que «A Voz de Loulé» me trouxe à cama, onde me encontro há dias com um forte ataque de gripe, e segundo a qual a Câmara da nossa terra resolvera interessar-se pelo problema da piscina, problema que eu, com o v/ acordo e assentimento, agitei por mais duma vez nas colunas do v/ jornal, deu-me uma natural satisfação, pois me revelou que o nosso município tem à frente dos seus destinos alguém que possui das suas funções uma nítida compreensão, o que é caso para todos os louletanos se regosijarem.

Recelo porém que a maneira por que se pensa pôr em prática a ideia não seja viável. A piscina significa sem dúvida um benefício para a população. Ló-

(Continuação na 2.<sup>a</sup> página)

## PONTOS DE VISTA

Por CARLOS ALBINO

# Porque não fazem?

1. Pertencesse a iniciativa aos louletanos e já não seria utopia: um Museu de Arte Antiga que reunisse o máximo número de esculturas e telas de todo um passado histórico desprezado, que se deixou abolecer longe das escolas, longe da escola pública do povo.

Estragámos tudo e se alguma coisa «está» é porque os terramotos obrigam os homens a obras que de sua iniciativa nunca teriam. Muralhas? Nem falar. Sobre torres árabes fizeram-se terraços de cimento para o cão e o gato saltar. Telas? Estão longe da vista. Estatutária? Apodrecendo apenas porque não há um Museu público, uma Casa, bolas! um barracão ao menos que conserve até que chegue o dia de se pensar a sério na cultura do povo.

Os louletanos têm enormes responsabilidades neste campo: estão numa das zonas do Algarve mais ricas sob o ponto de vista arqueológico e de história de arte. E eis que até disto nos espantamos porque nem sequer um inventário exaustivo existe. Os defensores da tradição, os conservadores, de tanto lutarem contra

(Continuação na 2.<sup>a</sup> página)

## Visita ao Brasil

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

possuem e que, pouco a pouco, se vão tornando mais fortes.

O Brasil tornou-se uma nação independente, mas Portugal nunca deixou de permanecer em terras brasileiras porque, como disse o prof. Marcello Caetano, «laços de sangue indissolúveis reforçados por inapagáveis tradições comuns ligam por toda a eternidade as duas Pátrias».

O Presidente da República Portuguesa, Almirante Américo Tomás, visita o Brasil. No barco que transportou o chefe da nação portuguesa, seguiram também os despojos do fundador do Império que proclamou a independência do Brasil: o imperador D. Pedro I, que foi o nosso rei D. Pedro IV e que, morrendo em terras portuguesas, agora retorna para repousar para sempre nas margens do Ipiranga, junto à cidade de S. Paulo, onde tomou a célebre decisão de tornar independente o Brasil.

Os portugueses que sempre tiveram pelos brasileiros uma fraterna amizade vivem intensamente o momento de tão alto significado para os dois povos. A ida do Almirante Américo Tomás a terras do Brasil é não apenas um acto de cortesia entre dois países, mas sim o reconhecimento de uma comunhão total que transcende os meros encontros políticos.

A língua portuguesa, comum a Portugal e Brasil, é no presente, como será no futuro, a prova do entendimento e da fraternidade que os dois povos praticam e que nos tempos vindouros continuarão a dar exemplos de verdadeira dedicação humana.

## VIAGEM

A convite da Companhia de Aviação K. M. L. visitou recentemente a Indonésia o nosso amigo e gerente da Agência de Viagens Turalgarve, sr. Luís Clemente, que percorreu os lugares de maior significado histórico e apreciou as maravilhas artísticas existentes naquela zona do Pacífico.